

BRINQUEDOTECA E OFICINAS LÚDICAS: FORMAÇÃO MORAL DE CRIANÇAS DO RIO DE JANEIRO¹

Conflitos interpessoais na instituição educativa: intervenções, mediação e procedimentos de educação moral

Adelaide Rezende de Souza (UNESA)
adelaidebrinq@ig.com.br

Atualmente à educação moral é associada a formas educativas tradicionais como uma imposição heterônoma de valores e normas. Devemos pensá-la associada a analisar criticamente a realidade cotidiana e as regras vigentes. As atividades lúdicas são um excelente caminho para ajudar o indivíduo a conviver em uma sociedade democrática e pluralista. Através de uma brinquedoteca universitária e a ida semanal a sete escolas públicas do Rio de Janeiro, um grupo de brinquedistas (profissional com formação específica) desenvolve atividades que proporcionam noções de educação moral, a crianças de classe economicamente menos favorecida. O grupo de brinquedistas recebe supervisão semanal e compartilha suas experiências através de um encontro com a coordenadora. A estratégia principal utilizada com as crianças é a combinação desse momento. É necessária a organização das regras e lembrá-las a cada encontro; ao término há avaliação dos combinados. São valorizadas algumas ideias: o cuidado com o outro, com o espaço e os objetos, enfatizando a coletividade; frases como: “O que é meu é de todos, e o que é de todos também é meu”! Devem nortear esse aspecto do trabalho. Através de relatórios é possível acompanhar mudanças significativas, em relação ao respeito para com o adulto e a outra criança, aumento da espera pela sua vez e maior expressão de sentimentos através da fala. A importância da inclusão de ações cotidianas como esta deve fazer parte da educação formal, pois elas envolvem o respeito e o autocontrole emocional, aspectos que favorecem relações mais justas e coletivas.

Palavras-chave: brinquedoteca; brincadeiras; respeito; educação moral.

INTRODUÇÃO

Através da observação de atitudes relacionadas à educação moral de nossa cultura, percebemos que atualmente ela ainda está associada a formas educativas tradicionais como uma imposição heterônoma de valores e normas, apesar de estudos indicarem que devemos pensá-la com o objetivo de ajudar o indivíduo a analisar criticamente a realidade cotidiana.

Assim, através da capacidade de auto-observação e controle emocional será possível refletir a respeito das leis vigentes, com uma perspectiva que possa idealizar formas mais justas e adequadas de convivência. Como ressalta, Rego (2003):

Precisamos ajudar o indivíduo a ser capaz de conviver em uma sociedade democrática e pluralista, preocupado com a busca por estabelecer e favorecer relações mais justas na sociedade, mas também a ser capaz de raciocinar de forma autônoma, P.43).

Os estudos de Piaget (1932) a respeito da construção do juízo moral na criança indicaram uma correlação evidente entre o amadurecimento da compreensão da regra da brincadeira e a percepção da importância da obediência coletiva.

Ele identificou o momento em que a criança começa a jogar efetivamente conforme as regras e o fato de que ela admite que seja possível alterá-las, sem que isso constitua uma transgressão. O autor concluiu que quando a regra deixa de ser exterior às crianças para depender apenas da livre vontade coletiva, ela incorpora-se à consciência de cada um e a obediência individual não é senão espontânea.

Porém, essas transformações nas concepções morais de uma criança irão ocorrer através de um processo de desenvolvimento em que alguns períodos serão marcados por certas características. O autor aponta três grandes etapas, que apresentam características diferentes de consciência moral:

- **Anomia – A: NEGAÇÃO - NOMIA: REGRA, LEI**

Fase dos primeiros anos de vida em que a criança não compreende o valor das regras, ou seja, não é capaz de compreender as regras nem para o seu bem estar e proteção.

- **Heteronomia – A LEI, A REGRA VEM DO EXTERIOR, DO OUTRO**

Nesta fase ela compreende as regras, mas só as obedece porque teme desagradar quem as construiu.

- **Autonomia – CAPACIDADE DE GOVERNAR A SI MESMO**

Uma fase em que o sujeito é capaz de construir e respeitar as regras porque compreende a sua importância para o bem estar da comunidade. Nesta fase o sujeito aprende a conviver com consensos e divergências, aceita opiniões diferentes das suas e respeita os valores mútuos da dignidade, do diálogo e da solidariedade.

É possível perceber através da descrição acima que a passagem de uma etapa para a outra representa um processo evolutivo em que a consciência moral vai se aprimorando. Contudo, é importante destacar que os efeitos da coação adulta e da cooperação entre iguais na consciência moral do sujeito influenciam no processo.

Uma estratégia importante para incentivar o aprimoramento de habilidades sociais é dar oportunidade as crianças de vivenciarem brincadeiras e jogos em espaços coletivos, tais como: brinquedotecas, creches e escolas. Contudo, ao mesmo tempo esses recursos representam grandes dificuldades no campo educacional.

Conciliar os conteúdos das diversas disciplinas e o oferecimento de atividades lúdicas ainda representa um grande desafio. Apesar do grande número de pesquisas voltadas para este assunto o oferecimento do brincar nas escolas apresenta-se cada vez mais restrito. Geralmente, as atividades lúdicas são oferecidas como prêmio, após uma atividade pedagógica concluída, por um bom comportamento ou simplesmente para passar o tempo.

Muitas vezes a escola oferece os conceitos das disciplinas distante da realidade dos alunos que perdem o interesse e acabam percebendo as tarefas escolares como enfadonhas e desnecessárias. Vários autores têm apontado através de estudos os benefícios que o brincar pode trazer para o desenvolvimento cognitivo e social.

... jogos e desafios podem favorecer observações a esse respeito e possibilitar análises, promovendo processos favoráveis ao desenvolvimento e a aprendizagens de competências e habilidades dos alunos para pensar e agir com razão diante dos conteúdos que enfrentam em sua educação básica. Mais que isso, supomos que por meio deles podem encontrar-simbolicamente-elementos para refletirem sobre a vida e, quem sabe, realizá-la de modo mais pleno. (MACEDO, 2009, p. 08).

Vale ressaltar, que as atividades lúdicas apesar de importantes devem ser planejadas e construídas. Aspectos como: tempo para brincar, tipos de brinquedos e espaços para a brincadeira, são fatores fundamentais a serem considerados na busca da ludicidade.

Atualmente, é necessário valorizar algumas ações que podem favorecer positivamente na constituição de uma infância saudável: resgatar as brincadeiras tradicionais, combater o excesso de consumo de brinquedos e garantir o espaço e o tempo para a brincadeira livre e coletiva.

O GRUPO DE PESQUISA

Em 2006, após um curso de brinquedista oferecido na Universidade Estácio de Sá-RJ, constituiu-se um grupo de pesquisadores de diferentes áreas de formação, sob a coordenação de uma professora do curso de Pedagogia. O grupo atua com crianças e jovens do município em sua maioria de classe socioeconomicamente desfavorecida. Realiza pesquisas a respeito da cultura

lúdica nas suas mais variadas manifestações: brinquedotecas, brinquedos, jogos e brincadeiras tradicionais entre outras atividades pertencentes ao universo do brincar.

AS PROPOSTAS

Os dados apresentados aqui correspondem a duas propostas que vem sendo desenvolvidas pelo grupo:

1- BRINQUEDOTECA BRINK+- BAC – BRINCAR, APRENDER E CUIDAR

A brinquedoteca BRINK+ é uma brinquedoteca universitária, e tem como objetivo oferecer três ações: formação continuada, pesquisa e extensão dos serviços da universidade aos estudantes e a comunidade local.

Brincar, Aprender e Cuidar é o eixo central que move a proposta da pesquisa do grupo dentro do espaço . O trabalho é oferecido para 70 crianças, na faixa etária de 06 a 12 anos, que fazem parte da ONG Crescendo com Cristo que fica na comunidade do morro do Turano, uma das comunidades do município do Rio de Janeiro em que foi implantada recentemente uma UPP – Unidade de Polícia Pacificadora.

Nosso objetivo é oferecer através de atividades lúdicas e artísticas acesso a variados tipos de culturas e linguagens proporcionando conjuntamente um apoio ao aprendizado das crianças na escola. E então pesquisar as situações de conflito que ocorrem na brinquedoteca e experimentar diferentes atividades, a fim de construir com as crianças uma leitura de mundo que valorize relações coletivas de maior respeito entre elas e com os adultos. A estrutura do trabalho está organizada da seguinte forma:

Grupo de Crianças e tempo de permanência na brinquedoteca – 3 grupos na faixa-etária de 07 a 12 anos, composto de 10 a 15 crianças. Os encontros tiveram a duração de 120 minutos e ocorreram uma vez por semana, distribuídos nos dias e horários, conforme tabela abaixo:

DIA	HORÁRIO
TERÇA-FEIRA	14.30h – 16.30h
QUARTA-FEIRA	14.30h – 16.30h
SEXTA-FEIRA	8.30h – 10.30h

2- OFICINAS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Em julho de 2009 entramos em contato com a Secretaria de Cultura e através de uma parceria com o ILTC – Instituto de Lógica, Filosofia e Teoria da Ciência propomos oficinas lúdicas para 12 escolas municipais, escolhidas pela própria secretaria.

O objetivo geral apresentado nessas oficinas foi contribuir para o processo de socialização das crianças e jovens matriculados regularmente nesses estabelecimentos escolares, utilizando o lúdico como instrumento de educação moral e afetiva. A fim de alcançar esta meta traçamos três objetivos específicos:

- Oferecer educação moral e princípios de cidadania para as crianças, construindo regras coletivas que permitam a colaboração e o compartilhamento. - Oferecer para as crianças educação afetiva e reflexões sobre as emoções por intermédio de jogos e dramatizações, contribuindo assim, para a identificação de seus sentimentos e encontrar estratégias legítimas de manifestá-los.
- Resgatar brincadeiras tradicionais enquanto patrimônio imaterial da humanidade, representante da história e da cultura de vários povos do planeta.

Durante as duas propostas acima procuramos através das supervisões e dos relatos trazidos pelos brinquedistas pesquisar estratégias lúdicas diversificadas que pudessem oferecer oportunidades das crianças e jovens expressarem seus sentimentos e, buscamos mediá-los colaborando para que encontrassem formas legítimas de manifestá-los, refletindo junto com eles sobre o respeito para com o outro e procurando diminuir as dificuldades que apresentavam nas relações interpessoais. Como ressalta FORTUNA (2008):

Ao adulto cabe aceitar a agressividade presente na brincadeira, reconhecendo-a como parte integrante dela e admitindo que sua virtude está no potencial que possui para expressar impulsos coléricos ou agressivos de forma conhecida e inócua. (P. 192).

AS ESTRATÉGIAS LÚDICAS:

Foram selecionadas abaixo algumas das estratégias lúdicas mais utilizadas pelos brinquedistas durante os encontros na brinquedoteca e nas oficinas de atividades lúdicas.

- Os combinados

Esse é sempre o primeiro passo na busca de estabelecer uma relação de respeito entre as crianças e os brinquedistas. São combinações do momento lúdico que correspondem a construções

de regras coletivas. Para a construção dessa estratégia foi importante pensarmos em alguns detalhes fundamentais, tais como, durante o momento da construção das regras preferimos retirar a palavra “NÃO” (ex. Não grite!) readaptando e mostrando que poderiam fazer algo melhor ao invés daquilo que não era conveniente naquele espaço, enfatizando com motivos esclarecedores, por exemplo, quando diante de uma situação de disputa de objeto no lugar de brigar com o amigo, eles deveriam encontrar uma estratégia para dividir o brinquedo, assim ou esperaria pela sua vez enquanto o outro brincava ou ia à busca de outro objeto. Esses combinados eram expostos oralmente auxiliados por figuras ou desenhos relacionados. Abaixo encontram-se alguns exemplos:

Combinados da Brinquedoteca

- 1 – Seja afetivo! Pode beijar o amigo!
- 2 – Seja solidário! Ajude o amigo!
- 3 – Tenha amizade! Abrace o amigo!
- 4 – Empréstimo os seus ouvidos! Escute o amigo!
- 5 – Compartilhe o que você tem com os seus amigos! Empréstimo o brinquedo!
- 6 – Um por vez! Assim, todos participam!
- 7 – Fale baixo ao invés de gritar! Assim, todos conseguem entender o que você deseja!
- 8 – Ao invés de brigar, seja amigo e companheiro, porque um amigo precisa do outro!
- 9 – Fale belas palavras para seus amigos, pois o xingamento fere e nos deixa triste!
- 10 – Coopere com sua equipe de amigos! É dever de todos arrumar o que foi desarrumado e limpar o que sujamos!

É importante ressaltar, que ao final da atividade lúdica, ou ao término do tempo das crianças na brinquedoteca as combinações eram sempre avaliadas e lembradas no encontro seguinte.

Caixa Surpresa – uma caixa que continha tarefas afetivas (“dê um abraço no amigo que está ao seu lado”, “cante uma música para o amigo que está na sua frente”, etc...) e dramatização com expressão corporal utilizando a sonoridade do nome de cada aluno.

Jogo dos Sentimentos - um painel com cartões que representavam emoções. Essa brincadeira consistia na retirada de um cartão em que estava escrito um sentimento tais como: tristeza, raiva, alegria, entre outros. A criança escolhia o cartão que mais lhe chamava atenção. Em seguida, era incentivada a falar sobre o significado daquele sentimento. Perguntas como: “Por que você escolheu esse cartão? Em que situação você já sentiu essa emoção?”, entre outras. Incentivavam as

crianças a identificarem tais emoções e falarem a respeito. Seguem algumas transcrições dos relatos das crianças durante essa brincadeira:

MEDO

Brinquedista: “O que é ter medo?”.

Criança: “É não ter coragem.”.

Brinquedista: “Quando você sente medo?”.

Criança: “Quando se sente triste.”.

Brinquedista: “Porque escolheu medo?”.

Criança: “Porque tenho medo de tudo.”.

Brinquedista: “Tudo o quê?”.

Criança: “de escuro, medo de ficar em casa sozinha, medo do escuro do banheiro, medo da louca do espelho.”.

DÚVIDA

Brinquedista: “Quando você sente dúvida?”.

Criança: “Quando uma pessoa vai embora e não se sabe aonde foi.”.

INVEJA

Brinquedista: “Do que você tem inveja?”.

Criança: “Tenho inveja do meu primo porque ele tem vídeo game e eu não tenho”.

Dado do Afeto – um brinquedo artesanal confeccionado com materiais reutilizáveis no qual está escrito em diferentes lados do dado frases como: abraçar um amigo, cantar uma música, falar coisas bonitas ao amigo, entre outros. A brincadeira consiste em organizar as crianças em roda e cada criança deve jogar o dado para o alto e deixar cair no chão, em seguida deverá realizar a atividade proposta no lado do dado que caiu para cima.

Crocodilo Tic-Tac – alguém será escolhido para ser o crocodilo e as demais crianças deveriam correr da perseguição do mesmo. O objetivo era que as crianças percorressem de uma ponta à outra com uma perna só, enquanto o crocodilo raptava as crianças. Com isso, trabalhamos um pouco o que chamamos de “cooperação”, pois quem fosse capturado, teria que ser salvo por um dos colegas.

Tartaruga Gigante – o objetivo era mover uma tartaruga que estava em uma folha de EVA para uma determinada direção, mas para isso as crianças precisavam caminhar juntas. Vale destacar, que inicialmente algumas crianças andavam mais rápido enquanto outras mais devagar

e assim não estavam conseguindo cumprir o objetivo da brincadeira, então com as nossas dicas perceberam que era preciso respeitar o ritmo uns dos outros para conseguirem caminhar juntos e chegar ao fim da brincadeira.

Brincadeira do Ringue - Uma das brincadeiras que ganhou destaque entre as crianças foi “a brincadeira do Ringue”. Essa brincadeira consiste em um jogo com regras em que dois alunos vão para um ringue desenhado no chão por um brinquedista e ao sinal eles devem tentar retirar um pregador de roupa que estará na roupa de uma das crianças, o primeiro que conseguir retirar o pregador vence o jogo. Não vale tirar com a mão, somente com a boca. Enquanto isso o restante da turma torce por um dos competidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível confirmar, através de nossos resultados que as brincadeiras proporcionaram a construção e ampliação da capacidade das crianças de se respeitarem mutuamente, uma vez que durante muitas propostas lúdicas elas precisaram lidar com emoções e sentimentos, enfrentando o desafio de ir à busca de um maior autocontrole através do autoconhecimento, do conhecimento do outro e do reconhecimento do espaço coletivo.

De acordo com Piaget, a cooperação com outros indivíduos permite o desenvolvimento da moralidade e autonomia. O termo cooperação, nesse caso, significa algo diferente de seu uso costumeiro relacionado a consentimento. Quando nos dizem “sua cooperação será apreciada”, nós em geral, entendemos que nosso “consentimento” está sendo analisado. Quando Piaget usa o termo “cooperação”, quer dizer “co-operar”, “operar junto” ou “negociar”, para chegar a um acordo que pareça adequado a todos os envolvidos. (KAMII, 2009, P.40)

Os encontros foram provocando mudanças no comportamento das crianças relacionadas a um maior autocontrole que refletiu no aumento da capacidade de saber adiar a satisfação e conter a impulsividade durante as brincadeiras coletivas. Vale ressaltar, que durante muitos encontros os brinquedistas tentaram proporcionar situações em que as crianças estivessem expostas a momentos que necessitaram da capacidade de controlar seus sentimentos, evidenciando que o discernimento emocional era uma qualidade importante, destacando para o

grupo que a incapacidade de observá-los deixava todos à mercê deles. E muitas vezes impossibilitava a continuidade da brincadeira.

Um aspecto que favoreceu essa proposta foi o fato de que ao longo dos encontros de supervisão foi destacada para os brinquedistas a necessidade do reconhecimento de suas próprias emoções. Conhecer as próprias emoções deve ser requisito básico para adultos que queiram desenvolver trabalhos com crianças, pois como as crianças ainda estão em desenvolvimento, durante este percurso várias tempestades surgem esquentando momentos das relações interpessoais, esse aspecto irá exigir do adulto um grande controle emocional na busca de soluções inteligentes.

Essa proposta de trabalho ressalta que ser brinquedista é ter sensibilidade para perceber e respeitar a forma como a criança sente e pensa, ter entusiasmo para garantir um ambiente alegre e que favoreça o lúdico, determinação para não desistir diante das dificuldades encontradas e muito estudo, pesquisa e reflexão. É importante considerar segundo as palavras de Kramer (2003) que:

... uma concepção que reconhece o que é específico da infância – seu poder de imaginação, fantasia, criação – , mas entende as crianças como cidadãs, pessoas que produzem cultura e nela são produzidas, que possuem um olhar crítico que vira pelo avesso a ordem das coisas, subvertendo essa ordem. Esse modo de ver as crianças pode ensinar não só a compreender as crianças, mas também a ver o mundo do ponto de vista da criança. p. 272

Na busca de investigar o valor de nossa mediação em relação à construção de vínculos com as crianças. Perguntamos a algumas delas como elas definiriam o brinquedista. Destacamos as falas que consideramos significativas:

- “não sei definir, mas acho que ajuda a desenvolver e a aprender a não brigar” (menina de 10 anos);
- “brinquedista é legal e deu paz” (menino de 13 anos);
- “elas são minhas amigas e muito bonita” (menina de 9 anos).

Através das falas acima, podemos perceber um reconhecimento, expresso pelas próprias crianças, do papel do brinquedista como alguém que representou um vínculo positivo na construção de relações estáveis e mais harmoniosas. Elas parecem relacioná-los diretamente a alguém que as ajuda a resolver conflitos interpessoais.

Além desse aspecto foi possível através da fala de alguns professores afirmar que as crianças pareceram mais organizadas e calmas após as oficinas, quando voltavam para participar das aulas comuns.

Através dessas indicações vindas das crianças e de suas próprias professoras, podemos afirmar que a relação dos brinquedistas foi marcada pela construção de autoridade que envolveu sentimento, desejo de ensinar e proteger. Muitas vezes representou voz firme, mas acima de tudo capacidade de dialogar e escutar para negociar com as crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados indicam que normalmente a criança elege o educador como autoridade quando ele estabelece limites que a deixam segura, que a ensinam o que pode ou não ser feito em determinados momentos e lugares. É importante destacar a importância do educador privilegiar a construção coletiva das regras de convivência, pois é mais fácil respeitar as regras construídas e não impostas.

Os educadores devem reconhecer que a autoridade é conquistada pelo respeito, pelo prestígio, pelo afeto, e não apenas pelo poder. Infelizmente, ainda assistimos em muitos contextos escolares a criança serem tratada sem respeito e com um autoritarismo exacerbado que favorece sua permanência na heteronomia. A prática cotidiana ainda é marcada por uma relação entre adultos e crianças em que o vínculo é restrito ao controle absoluto, a ausência de diálogo, uma convivência com as regras como se elas fossem blocos rígidos e não diretrizes que devem nortear a vivência das crianças.

Através das experiências com as crianças durante as oficinas lúdicas e na brinquedoteca, foi possível perceber que é possível construir laços seguros entre adultos e crianças e favorecer a construção de regras, onde as crianças possam aprender a respeitá-las, sem que seja necessário que a obediência esteja associada apenas ao medo da punição.

Finalmente, é importante ressaltar que o respeito mútuo representa uma relação entre dois indivíduos que se atribuem, reciprocamente, um valor pessoal equivalente. E que essa forma de relação pode ser construída entre adultos e crianças, em espaços escolares, sem causar desordem ou impossibilidade de relações respeitadas em que o adulto continue no papel de autoridade.

REFERÊNCIAS

FORTUNA, Tania Ramos. **Armas de brinquedo: Dar ou não dar** – será esta a questão? In Ciências e Letras, nº 43 (jan./jun.). Porto Alegre: Faculdade Portoalegrense, 2008.

KAMI, Constance. **Jogos em grupo na Educação Infantil: Implicações na teoria de Piaget**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

KRAMER, Sonia & BAZÍLIO, Luiz Cavalieri. **Infância, Educação e Direitos Humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

MACEDO, Lino de. **Jogos, Psicologia e Educação: Teoria e Pesquisa**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

REGO, Sérgio. **A Formação Ética dos Médicos: saindo da adolescência com a vida (dos outros) nas mãos**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2003